

## ESPIRAL DE ERVAS: compartilhando saberes ambientais

Beatriz da Silva Cabrera<sup>1</sup>, José Alves Vieira Neto<sup>1</sup>

Rosiane de Morais<sup>2</sup> Patrícia Luna Rondon<sup>2</sup>

Escola Municipal Agrícola Gov. Arnaldo Estevão de Figueiredo<sup>1</sup> / Universidade Anhanguera- UNIDERP<sup>2</sup> – Campo Grande/MS

maeefilhabia@gmail.com<sup>1</sup>, morais.rosiane@gmail.com<sup>2</sup>, patilunarondon@gmail.com<sup>2</sup>

Área/Subárea: MDIS-Multidisciplinar      Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Permacultura. Aprendizagem significativa. Educação Ambiental.

### Introdução

A espiral é um padrão de forma geométrica bastante encontrado na natureza, como pode ser observado em conchas de caracóis, nos formatos das galáxias, na estrutura do DNA, no escoamento de águas, no interior de furacões, etc. Assim como também é observada sua utilização pela humanidade desde os tempos rupestres com diferentes finalidades (Cunha, *et al.* 2018; D'Silva, 2022). Dessa forma, a espiral reúne diversas funções em um único elemento, o que torna esse padrão bastante produtivo e eficiente.

A inspiração para o uso do formato em espiral vem do cientista australiano Bill Mollison que desenvolveu esta técnica de plantio como ferramenta permacultural e também dos povos andinos (Incas) que há centenas de anos realizavam experimentos de plantio em variação de níveis, gerando microclimas que favoreciam a seleção e direcionamento de sementes que melhor se adaptavam nestes canteiros (Cardoso; Bastos, 2020).

A técnica agroecológica denominada “Espiral de Ervas”, oportuniza momentos de troca de saberes, socialização de conhecimentos populares e o contato com a natureza. Observar a natureza, a sua organização e dinâmica, permite a construção de conhecimento de forma prazerosa e significante, caminhando em uma direção mais sustentável e menos agressiva à natureza. Conforme Leff (2001), é impossível se resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

O objetivo é investigar a construção de uma espiral de ervas trabalhando princípios permaculturais e agroecológicos, baseados na produção coletiva, uso racional dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar, permitindo o acesso a informações sobre produção e benefícios de diferentes plantas com propriedades medicinais, aromáticas e alimentícias. Além de promover ações de educação ambiental, relacionando os saberes

populares e o uso de técnicas alternativas na produção de alimentos.

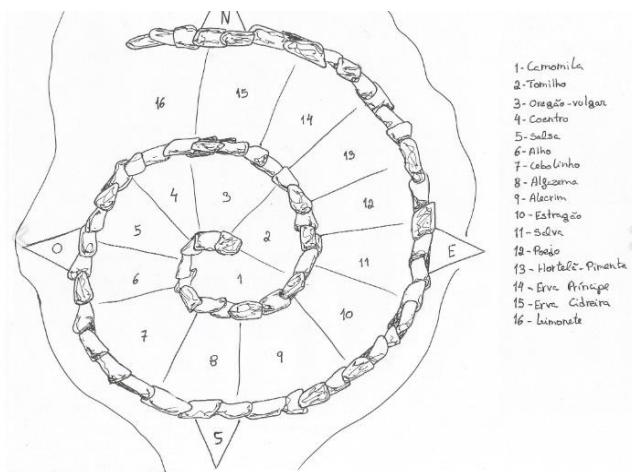
### Metodologia

O estudo está sendo desenvolvido na Escola Municipal Agrícola Governador Arnaldo Estevão de Figueiredo criada através da Lei n. 3.291 de 08 de novembro de 1996, e implantada em 1997, está localizada na zona rural do município de Campo Grande (MS).

A pesquisa é do tipo participante e abordagem qualitativa conforme as ideias de Lüdke e André (1986) no que se refere à pesquisa que se desenvolve no campo da educação. Para essas autoras a pesquisa deve "promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. (...) a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade (...) a uma porção do saber" (pp. 1-2).

Assim, a pesquisa se constitui uma proposta de investigação da criação de uma espiral de ervas no contexto de uma escola pública rural. Tal pesquisa envolve os seguintes sujeitos; alunos do 6º ano do ensino fundamental, alunos do 1º ano do Ensino fundamental e a participação de três docentes.

Quanto as espécies escolhidas para compor a espiral de ervas, se considerou as características de cada planta e as diferentes condições de temperatura, umidade e luminosidade da espiral, procedeu-se ao posicionamento de cada uma conforme consta na **Figura 1**.



**Figura 1** –Esboço da espiral de ervas construída (Fonte: Autores, 2023).

## Resultados e Análise

O projeto se encontra em execução, os dados serão tabulados até a data do evento.

Os dados coletados serão analisados sob a teoria da Análise do discurso de Orlandi (2015).

Os conceitos da Análise de Discurso – AD, segundo Orlandi (2015) compreendem os objetos simbólicos (enunciado, texto, pintura, música etc.) na produção de sentidos e significâncias para e por sujeitos. Na AD “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.” (Orlandi, 2015, p. 13), desse modo, no discurso se observa as relações entre língua e ideologia para a produção de sentidos nos indivíduos por meio da sua realidade natural e social.

Espera-se que esse estudo de caso, mostre a potencialidade de “novas” oportunidades metodológicas que podem ser adotadas pelos educadores afins de proporcionar a socialização de conhecimentos naturais, voltados a sustentabilidade e educação ambiental.

## Considerações Finais

Projeto ainda em execução. Os dados serão tabulados até a data do evento.

## Referências

CARDOZO, Fernando M.; BASTOS, Ramiro. A Espiral de Ervas como dispositivo estético-educacional, inspirando o cultivo urbano e a consciência ambiental. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, n.2, 2020.

CUNHA, Taina da Silva, GONÇALVES, Niedja Goyanna Gomes, NUNES, Kézia Rolim, NASCIMENTO, Francisca

Tainara Ferreira do. Espiral de ervas, um ótimo design para entender a permacultura. **Encontros Universitários da UFC**. Fortaleza, v. 3, 2018.

D'SILVA, Beverley. O misterioso símbolo que atrai a humanidade desde os tempos dos homens das cavernas. BBC NEWS BRASIL, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-61252440>. Acesso em: 28/08/2023.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.